

## O USO INDISCRIMINADO DE SEMAGLUTIDA (OZEMPIC) PARA EMAGRECER

Jocimar Farias<sup>1</sup>  
Rodrigo dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O Ozempic (Semaglutida) É um medicamento utilizado no tratamento da Diabetes tipo 2. Porém tem sido empregado de forma indiscriminada com a finalidade de emagrecimento, principalmente por mulheres jovens. Embora seja uma opção comprovadamente eficaz, seu uso sem supervisão médica acarreta consequências prejudiciais à saúde de seus usuários, por conta dos seus efeitos adversos. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi de revisão de literatura no qual abrange sobre a importância do farmacêutico para prevenção do uso indiscriminado da Semaglutida. Para realizar este estudo foram usadas as bases de dados eletrônicos de artigos científicos e revista científica, tais como: Scielo, Google acadêmico, Ministério da saúde, entre outros. Tendo como base artigos entre os anos de 2022 e 2025. **Objetivos:** E trabalho tem como objetivo geral identificar para qual finalidade o medicamento Semaglutida foi desenvolvido e quais prejuízos para saúde o seu uso indiscriminado pode causar. Os objetivos específicos foram: Mencionar o que é o medicamento Semaglutida; Verificar o mecanismo de ação da Semaglutida; Listar os malefícios do uso indiscriminado da Semaglutida; Identificar os principais benefícios do uso correto da Semaglutida; Entender como o farmacêutico através da atenção farmacêutica pode alertar sobre o uso indiscriminado da Semaglutida. **Conclusão:** embora ofereça benefícios significativos na perda de peso e melhoria de parâmetros metabólicos, existem riscos e desafios, especialmente quando usado sem supervisão médica.

4817

**Palavras-chave:** Semaglutida. Ozempic. Obesidade. Uso indiscriminado. Atenção farmacêutica.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Ozempic (Semaglutide) is a medication used to treat type 2 diabetes. However, it has been used indiscriminately for weight loss, especially by young women. Although it is a proven effective option, its use without medical supervision has harmful consequences for the health of its users due to its adverse effects. **Methodology:** The methodology used was a literature review, which covers the importance of pharmacists in preventing the indiscriminate use of semaglutide. Electronic databases of scientific articles and journals, such as Scielo, Google Scholar, and the Ministry of Health, among others, were used to conduct this study. The articles were published between 2022 and 2025. **Objectives:** The general objective of this study is to identify the purpose for which semaglutide was developed and the health harms its indiscriminate use can cause. The specific objectives were: To describe semaglutide; to verify its mechanism of action; List the harmful effects of indiscriminate use of semaglutide; Identify the main benefits of correct use of semaglutide; Understand how pharmacists, through pharmaceutical care, can warn about the indiscriminate use of semaglutide. **Conclusion:** Although it offers significant benefits in weight loss and improved metabolic parameters, there are risks and challenges, especially when used without medical supervision.

**Keywords:** Semaglutide. Ozempic. Obesity. Indiscriminate use. Pharmaceutical care.

<sup>1</sup>Graduação em Farmácia. UNIG – Universidade Iguazu.

<sup>2</sup>Graduação em Farmácia. UNIG – Universidade Iguazu.

<sup>3</sup>Orientador: professor Graduação em Farmácia. UNIG – Universidade Iguazu.

## I. INTRODUÇÃO

A epidemia global de obesidade e a incessante busca por soluções eficazes para o controle de peso levaram à exploração de diversas estratégias, desde dietas rigorosas e regimes de exercícios físicos até intervenções farmacológicas. Entre estas últimas, o Ozempic, um medicamento aprovado para o tratamento do diabetes tipo 2, emergiu inesperadamente no cenário do emagrecimento (TRABULSI *et al.*, 2023). Com sua capacidade de promover a perda de peso através da regulação do apetite e do atraso no esvaziamento gástrico, o interesse por seu uso para além do manejo da diabetes tem crescido exponencialmente. No entanto, este aumento na popularidade vem acompanhado de uma série de preocupações médicas, sociais e éticas, especialmente no que se refere ao uso indiscriminado e à automedicação (SOUZA *et al.*, 2023).

À medida que mais indivíduos recorrem ao Ozempic como uma solução aparentemente fácil para a perda de peso, questões críticas emergem sobre os riscos potenciais dessa prática. Efeitos colaterais, interações medicamentosas e impactos na saúde a longo prazo começam a surgir na literatura médica e nos relatos de pacientes, sinalizando a necessidade urgente de uma compreensão mais profunda e regulamentação do uso desse medicamento. Além disso, o fenômeno do uso do Ozempic para emagrecimento ilustra uma questão mais ampla sobre a medicalização da obesidade e as expectativas irreais em relação à perda de peso rápida sem mudanças substanciais no estilo de vida (ZANATTA *et al.*, 2023).

4818

De acordo com a bula, o uso indiscriminado do Ozempic pode levar a complicações, incluindo efeitos adversos como náuseas, vômitos, diarreia e distúrbios gastrointestinais. Além disso, a administração inadequada pode aumentar o risco de hipoglicemia, especialmente quando combinado com outros antidiabéticos, além de complicações renais e desequilíbrios hormonais. Alterações de humor e outros efeitos psiquiátricos também podem ser exacerbados, principalmente quando o uso ocorre sem acompanhamento médico (CASTRO LOPES *et al.*, 2025).

A participação de uma equipe multiprofissional é essencial para prevenir e mitigar os riscos do uso indevido do Ozempic, por meio da educação em saúde, monitoramento contínuo e estratégias de manejo personalizado. Profissionais como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e outros, devem trabalhar em conjunto para garantir que os pacientes compreendam os riscos e benefícios do medicamento, assegurando a administração adequada, ajustes de dosagem e vigilância quanto aos efeitos adversos (WEBER *et al.*, 2023; COSTA *et al.*, 2024).

A crescente demanda por medicamentos para emagrecimento, impulsionada pela busca por soluções rápidas e eficazes para o controle de peso, representa um dos principais desafios na prevenção do uso indiscriminado do Ozempic. A falta de conhecimento adequado sobre o medicamento, especialmente fora do contexto de tratamento do diabetes tipo 2, também dificulta a identificação precoce de efeitos adversos e o manejo adequado (LIMA, RINALD e ANDRADE, 2024).

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. Objetivo Geral

Identificar para qual finalidade o medicamento Semaglutida foi desenvolvido e quais prejuízos para saúde o seu uso indiscriminado pode causar.

### 2.2. Objetivos Específicos

Mencionar o que é o medicamento Semaglutida;

Verificar o mecanismo de ação da Semaglutida;

Listar os malefícios do uso indiscriminado da Semaglutida;

Identificar os principais benefícios do uso correto da Semaglutida;

Entender como o farmacêutico através da atenção farmacêutica pode alertar sobre o uso indiscriminado da Semaglutida.

## 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de revisão de literatura no qual abrange sobre a importância do farmacêutico para prevenção do uso indiscriminado da Semaglutida. Para realizar este estudo foram usadas as bases de dados eletrônicas de artigos científicos e revista científica, tais como: Scielo, Google acadêmico, Ministério da saúde, entre outros.

Os artigos foram lidos e analisados e aqueles que abordavam os descritores: Semaglutida; Ozempic; Uso indiscriminado; Atenção farmacêutica; Promoção à saúde, foram selecionados para a realização do trabalho. Os artigos pesquisados basearam-se na conformidade dos limites dos objetivos deste estudo, desconsiderando aqueles que, apesar de aparecerem nos resultados de busca, não abordavam assunto sob o ponto de vista da pesquisa. Foram selecionados artigos entre os anos de 2022 e 2025. Quanto à formatação, foram utilizadas as regras da ABNT.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema, pois vem crescendo o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer como a Semaglutida, com nome comercial mais conhecido como Ozempic. Medicamento que inicialmente foi desenvolvido para o controle da Diabetes tipo 2 e hoje usada de maneira off-label para emagrecer de maneira rápida. Entender seu mecanismo de ação para orientação adequada do seu uso é de extrema importância.

#### 5. DESENVOLVIMENTO

##### 5.1. SEMAGLUTIDA

A Semaglutida tem sido amplamente discutida na literatura médica, especialmente devido ao seu potencial no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade. A obesidade é uma doença multifatorial, relacionada a hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e fatores genéticos (RIBEIRO *et al.*, 2023). O crescimento da obesidade, juntamente com a busca por soluções rápidas, tem incentivado o uso de medicamentos como a Semaglutida para fins estéticos, cenário que pode gerar riscos à saúde. A eficácia da Semaglutida na redução de peso foi comprovada em estudos clínicos, inclusive em pacientes não diabéticos, com resultados superiores a outros agentes farmacológicos (De SOUZA; SANTOS, 2023).

4820

A Semaglutida pertence a classe de fármacos denominados de análogos do GLP-1, um hormônio fisiológico liberado no trato gastrointestinal que impede a produção hepática da glicose e eleva a secreção de insulina no organismo. O seu mecanismo de ação implica em atraso no esvaziamento gástrico, bem como na redução do apetite e aumento da saciedade, o que resulta em uma perda de peso através do déficit calórico no indivíduo (GOMES; TREVISAN, 2023).

O GLP-1 é um hormônio endógeno do tipo incretina que possui efeitos significativos na regulação da glicemia e no controle do peso corporal. Esse polipeptídeo é sintetizado nas células L do intestino e é composto por 30 aminoácidos. Sua descoberta ocorreu na década de 1980, durante pesquisas sobre o pró-glucagon, o qual serve como seu precursor. Esses estudos demonstraram que o GLP-1 desempenha um papel importante na prevenção da apoptose das células beta do pâncreas, bem como na indução da neogênese. Os hormônios incretinas são responsáveis por regular a secreção de insulina pelas células beta do pâncreas, sendo o GLP-1 liberado na corrente sanguínea em resposta à quantidade de nutrientes consumidos (LUSTOSA *et al.*, 2022).

O GLP-1 é sintetizado e liberado pelas células epiteliais do intestino delgado, cuja secreção é estimulada pelo aumento dos níveis séricos de glicose. Sua interação com o receptor de GLP-1 (GLP-1R) é mais evidente no trato gastrointestinal superior, nas ilhotas pancreáticas e nos nervos viscerais aferentes. Ademais, é possível constatar que o receptor de GLP-1 pode ser encontrado em diferentes áreas do Sistema Nervoso Central (SNC) que regulam o consumo calórico, incluindo o próprio hipotálamo. A liberação de GLP-1 em resposta à ingestão de alimentos ocorre em duas fases: a primeira fase, de rápida duração, ocorre entre 10 e 15 minutos após a refeição, enquanto que a segunda fase, mais prolongada, tem lugar entre 30 e 60 minutos (REIS et al., 2022).

A Semaglutida é utilizada no tratamento do DM2 aliado a exercícios físicos e a dietoterapia. Entretanto, ela vem sendo estudada e explorada no combate a obesidade. Em um estudo realizado nos Estados Unidos da América (EUA), o uso da Semaglutida no combate a obesidade trouxe resultados satisfatórios, onde apresentou perda de peso de até 30% em indivíduos obesos (TIMO, et al., 2022).

Em pacientes diabéticos, a Semaglutida não só ajuda na perda de peso, mas também melhora significativamente o controle glicêmico. Estudos clínicos indicam que o uso de Semaglutida está associado à redução da hemoglobina glicosilada (HbA1c) e à melhora do perfil lipídico, o que contribui para a redução do risco de complicações associadas ao diabetes (Andrade et al., 2023). A perda de peso neste grupo de pacientes tem um impacto direto na melhora da resistência à insulina e na redução da necessidade de outros medicamentos antidiabéticos (ZANATTA et al., 2023).

A Semaglutida apresenta 94% de homologia com o GLP-1 humano, contudo, possui características únicas que conferem sua atividade farmacológica. A sua molécula apresenta uma substituição do aminoácido alanina por ácido alfa-aminoisobutírico na posição 8, o que a protege contra a degradação pela enzima Dipeptidil Peptidase (DPP4). Além disso, há uma introdução de um espaçador na molécula, constituído por uma cadeia diácido gordo de 18 carbonos, que se liga à lisina na posição 26, garantindo uma forte união da Semaglutida à albumina, estando esta estrutura representada pela figura 1. Outra mudança importante na molécula é a substituição do aminoácido lisina por arginina na posição 34, o que evita a ligação do ácido gordo em local inadequado (LOURENÇO, 2023).

No Brasil, a primeira aprovação da Semaglutida foi obtida através do lançamento do Ozempic®, em 2018, que tem demonstrado resultados muito positivos na redução da gordura

corporal, mesmo sendo desenvolvida para o tratamento de DM2. Tendo em vista que se trata de uma droga sintética que é análoga ao hormônio GLP-1, a sua utilização tem sido associada a uma melhoria no controle da alimentação pelo fato de seu mecanismo de ação atuar na ativação de neurotransmissores anorexígenos, o que promove saciedade através da supressão do apetite e reduzindo conseqüentemente a ingestão de calorias (MEDEIROS, 2023).

Figura 01 - Estrutura da Semaglutida



Fonte: LOURENÇO, 2023.

## 5.2. MECANISMO DE AÇÃO

Como já exposto, a Semaglutida é um medicamento utilizado no tratamento da DM2 e da obesidade. Sua ação é baseada em sua capacidade de mimetizar o hormônio natural do corpo conhecido como GLP-1 (glucagon-like peptide 1), que desempenha um papel crucial na regulação dos níveis de glicose no sangue (DINEL, 2022). A Semaglutida atua em vários mecanismos que ajudam a controlar a glicose sanguínea.

Ela atua sobre as células beta do pâncreas, estimulando a secreção de insulina. A insulina é um hormônio responsável por facilitar a entrada de glicose nas células do corpo, permitindo que ela seja utilizada como fonte de energia. Portanto, o aumento da secreção de insulina ajuda a reduzir os níveis elevados de glicose no sangue em pacientes com DM2 (DINEL, 2022).

A Semaglutida também inibe a produção de outro hormônio, o glucagon, pelo pâncreas. O glucagon tem o efeito oposto da insulina, aumentando os níveis de glicose no sangue. A inibição do glucagon pela Semaglutida contribui para a redução da glicose sanguínea em pacientes com DM2. Ela retarda o esvaziamento gástrico, o que significa que os alimentos são digeridos e absorvidos mais lentamente no trato gastrointestinal. Isso ajuda a evitar picos de

glicose no sangue após as refeições, uma vez que a glicose é liberada gradualmente na corrente sanguínea (ELIAS, 2023).

Na Ação no Sistema Nervoso Central tem efeitos no sistema nervoso central que reduzem o apetite e aumentam a sensação de saciedade. Isso pode levar à redução da ingestão de alimentos e à perda de peso, o que é benéfico para pacientes com DM<sub>2</sub> que também enfrentam problemas de obesidade. Além de suas ações imediatas, a semaglutida tem demonstrado ter efeitos protetores nas células beta do pâncreas, as quais produzem insulina. Isso pode ajudar a preservar a função das células beta ao longo do tempo, retardando a progressão do DM<sub>2</sub> (DINEL, 2022).

É importante notar que a Semaglutida é frequentemente administrada por injeção subcutânea e está disponível em diferentes formulações, incluindo aquelas de ação prolongada que podem ser aplicadas uma vez por semana (DINEL, 2022). Sua ação é uma ferramenta valiosa no tratamento do DM<sub>2</sub>, ajudando a controlar os níveis de glicose no sangue e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição. Os medicamentos atuam em vários órgãos do corpo,

Além disso, a Semaglutida também tem demonstrado benefícios na redução de eventos microvasculares, como infarto agudo do miocárdio e mortalidade, tornando-a uma opção terapêutica ainda mais atraente (ELIAS, 2023).

4823

### 5.3. MALEFÍCIOS DO USO INDISCRIMINADO

A popularidade crescente do Ozempic, impulsionada por sua eficácia no controle do diabetes e na promoção da perda de peso, tem levado a um aumento preocupante no seu uso indiscriminado. Esse fenômeno é alimentado, em parte, pela disseminação de informações através das mídias sociais e outras plataformas digitais, onde relatos anedóticos e promoções de transformações corporais podem ofuscar as orientações médicas baseadas em evidências (KENNEDY *et al.*, 2023).

O uso de Ozempic sem a devida orientação médica e supervisão traz riscos significativos. A automedicação ou a prescrição inadequada podem levar a efeitos colaterais adversos, interações medicamentosas perigosas e, potencialmente, a uma eficácia reduzida do tratamento em longo prazo. Além disso, o uso não direcionado pode desviar recursos de pacientes que podem se beneficiar mais claramente de seu uso, como aqueles com diabetes tipo 2 não controlada (VALÉRIO, 2023).

Além dos sintomas gastrointestinais como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, o Ozempic tem sido associado a riscos mais graves que requerem atenção. Um desses riscos é a pancreatite aguda, uma condição inflamatória do pâncreas que pode se tornar severa e até fatal em casos raros. Pacientes que iniciam o tratamento com Ozempic são aconselhados a monitorar sintomas como dor abdominal intensa, que pode indicar pancreatite (ZANNATA *et al.*, 2023, OLIVEIRA, 2022).

Outro efeito colateral preocupante é a insuficiência renal ou deterioração da função renal, especialmente em pacientes que já têm doença renal subjacente ou estão em risco de doença renal. O mecanismo pelo qual o Ozempic pode afetar a função renal não é totalmente compreendido, mas a desidratação resultante de efeitos colaterais gastrointestinais pode contribuir para esse risco. Portanto, a hidratação adequada e o monitoramento da função renal são cruciais durante o tratamento (NASCIMENTO *et al.*, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Houve também relatos de um aumento no risco de câncer medular de tireoide em estudos com roedores tratados com Semaglutida, o que levou a uma nota de advertência na bula do medicamento. Embora esses resultados não tenham sido replicados em humanos, a cautela é aconselhada, e pacientes com histórico pessoal ou familiar de carcinoma medular de tireoide ou síndrome de neoplasia endócrina múltipla tipo 2 são aconselhados a não usar Ozempic (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

4824

Por fim, a hipoglicemia, embora mais comum quando o Ozempic é usado em combinação com outros medicamentos antidiabéticos, como a insulina ou sulfonilureias, ainda representa um risco. A hipoglicemia pode ser perigosa e levar a sintomas como tontura, confusão, perda de consciência e, em casos extremos, coma. Pacientes devem ser instruídos sobre como reconhecer e tratar os sintomas da hipoglicemia adequadamente (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

#### 5.4. BENEFÍCIOS DA SEMAGLUTIDA

A Semaglutida vem se caracterizando como um medicamento com grande potencial para o tratamento da obesidade já é evidente a eficácia da mesma sendo utilizada uma vez por semana em relação a outros medicamentos existentes para tratar as pessoas obesas. O surgimento da mesma é visto como um tratamento promissor para essa doença (CHRISTOU *et al.*, 2022).

A Ozempic nome de marca da Semaglutida que vem nas dosagens de

o,25/0,5 e img foi lançado no Brasil em 2018 e desenvolvido anteriormente para tratar diabetes mellitus tipo 2 (DM<sub>2</sub>), mostrou efeitos drásticos na redução da gordura corporal em pacientes diabéticos e não diabéticos. Seu uso tem sido associado a um melhor controle alimentar por se tratar de uma droga sintética que mimetiza um hormônio chamado peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1), que atua ativando a anorexia que promove a supressão do apetite. Os neurotransmissores sexuais agem, resultando na redução da fome e calorias ingestão. Devido a esses resultados, esse medicamento tem sido prescrito para o tratamento da obesidade (GABERY et al., 2022; KANE; TRIPLITT; SOLIS, 2022).

A Semaglutida demonstrou reduzir eventos cardiovasculares importantes em adultos com diabetes tipo 2 e doença cardiovascular estabelecida ou doença renal crônica, embora em doses inferiores às recomendadas para perda de peso. Assim como com outros agonistas do receptor GLP-1, os resultados cardiovasculares da Semaglutida estão sendo estudados porque, assim como com outros agonistas do receptor GLP-1, os efeitos adversos são comuns (BARROS, 2022).

Além disso, nota-se uma redução não só da pressão arterial sistólica, como também da inflamação devido ao efeito que os receptores de GLP-1 exercem sobre os lipídios plasmáticos. Ressalta-se ainda a melhora do controle glicêmico por várias vias metabólicas resultando no controle do metabolismo da glicose pós-prandial. Igualmente, observou-se não só redução dos índices de mortalidade por eventos cardiovasculares, mas também diminuição do número de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio não fatais. Em face do exposto, a Semaglutida vem sendo cada vez mais utilizada para o tratamento da obesidade bem como para a manutenção do peso corporal em longo prazo (TRABULSI et al., 2023, FERRARESI et al., 2023).

Diante disso, os benefícios do medicamento no combate à obesidade são claros, mas é importante orientar os pacientes quanto a sua utilização. O abuso de substâncias deve ser evitado para evitar efeitos adversos em longo prazo. Da mesma forma, é importante fornecer orientações sobre seu uso, o que facilita mudanças na dieta e atividade física (MEDEIROS, 2023).

## 5.5. ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DA SEMAGLUTIDA

Os farmacêuticos devem motivar a modificação do estilo de vida como principal medida para a redução de peso, esclarecendo que a Semaglutida tem ação limitada e apresenta riscos de efeitos colaterais, principalmente quando decorre de automedicação e/ou outras comorbidades pré-existentes, sobretudo desconhecidas do paciente e/ou profissional da área de saúde (GOMES E TREVISAN, 2023).

O farmacêutico, como parte da equipe multiprofissional que atua no tratamento da obesidade deve primar para a compreensão de que o uso da medicação vai além da ideia de redução de peso. Mostra-se primordial explicar ao paciente que a obesidade constitui uma doença crônica multifatorial e deve ser tratada de maneira individual, considerando os inúmeros fatores que favoreceram o ganho de peso, conscientizando-o da necessidade e importância de um tratamento completo, que contemple sua saúde mental, física e emocional, influenciando na sua cultura de autocuidado (SANTOS et al., 2022; WEBER et al., 2023).

Enfoques para redução de peso por meio de solução imediata devem ser desmotivados, esclarecendo a ineficiência de tais tratamentos sem protocolos de intervenções planejadas relativas às mudanças do estilo de vida. Deve-se também reforçar a importância do acompanhamento psicológico, médico, nutricional e de outros profissionais para realmente tratar a doença, sobretudo, considerando as dificuldades e individualidades de cada paciente (WEBER et al., 2023).

4826

## CONCLUSÃO

A investigação sobre o Ozempic (Semaglutida) no tratamento da obesidade revelou que, embora ofereça benefícios significativos na perda de peso e melhoria de parâmetros metabólicos, existem riscos e desafios, especialmente quando usado sem supervisão médica. A eficácia da Semaglutida em reduzir o peso corporal e mitigar fatores de risco para doenças relacionadas à obesidade é clara, mas os efeitos adversos e o uso indiscriminado necessitam de uma gestão cuidadosa.

É essencial um acompanhamento médico rigoroso, comunicação clara sobre benefícios e riscos, e uma abordagem de tratamento integrada. Avanços no tratamento da obesidade demandam colaboração multidisciplinar e diretriz baseadas em evidências, para uso ético e eficaz da Semaglutida, maximizando benefícios e minimizando riscos.

Faz parte das responsabilidades do farmacêutico orientar os pacientes no uso adequado de medicamentos, bem como sugerir ou acompanhar o programa de tratamento, trazendo mais segurança e esclarecimento para indivíduos com problemas de saúde em função do sobrepeso ou nos casos de obesidade crônica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE BSC, COSTA MFSR, BARBOSA AS, et al., Vantagens e desvantagens da utilização do Semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. *Peer Review*. 2023.

BARROS, MARINA FULGÊNCIO, et al., O papel da Incretina GLP-1 e as perspectivas de redução da incidência de obesidade. *Revista Transforma*, v. 15, não. 1, pág. 483-497, 2022.

CASTRO Lopes, G. S. et al., Potenciais efeitos colaterais de Ozempic / Mounjaro e outros emagrecedores na cavidade oral: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 2, p. e78574-e78574, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n2-155>. Acesso em: 28 de agosto de 2025.

CHRISTOU, Georgios A. et al., Semaglutide as a promising antiobesity drug. *Obesity Reviews*, v. 20, n. 6, p. 805-815, 2022.

COSTA, A. C. C. et al., Efeitos da Semaglutida na perda de gordura e de massa muscular. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 2018-2035, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2018-2035>. Acesso em: 28 de agosto de 2025.

4827

DE SOUZA F, SANTOS L. Gastrointestinal effects of semaglutide for weight management. *Obes Rev*. 2023.

DINEL, Anne-Laure et al., Cognitive and emotional alterations are related to hippocampal inflammation in a mouse model of metabolic syndrome. *PloS one*, v. 6, n. 9, p. e24325, 2022.

ELIAS, M. F. et al., Lower cognitive function in the presence of obesity and hypertension: the Framingham heart study. *International journal of obesity*, v. 27, n. 2, p. 260-268, 2003.

FERRARESI, Érika Lind; FARIAS, Gabrielli de Souza; FEROLI, Dante. Semaglutida – uma alternativa no tratamento da obesidade? *Brazilian Journal Of Natural Sciences*, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-7, 24 jun. 2023.

GABERY, SANAZ et al., Semaglutidelowersbodyweight in rodents via distributed neural pathways. *JCI insight*, v. 5, n. 6, 2022.

GOMES, H. K. B. C.; TREVISAN. M. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. *Revista Artigos. Com*, v. 29, p. e7498, 2023.

KANE, M. P.; TRIPLETT, C. L.; SOLIS, H. C. D. Oral semaglutide for the treatment of type 2 diabetes: a practical guide for pharmacists. *American Journal of Health System Pharmacy*, 78(7), 556-567, 2022.

KENNEDY, Cormac et al., The effect of semaglutide on blood pressure in patients without diabetes: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 3, p. 772, 2023.

LIMA, B. M. C; RINALD, S; ANDRADE, L. G. Impacto da terapia com Ozempic (semaglutida) no emagrecimento e na saúde metabólica: uma revisão detalhada dos efeitos e mecanismos de ação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, p. 856-868, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14411>. Acesso em: 28 de agosto de 2025.

LOURENÇO, D. L. S. Relatório de Estágio Curricular (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Portugal, 2023.

LUSTOSA, A. M. O uso da semaglutida no tratamento de pacientes com sobrepeso e obesidade. Artigo (Bacharelado em Farmácia) - Faculdade Unida de Campinas - FACUNICAMPS, Goiás, 2022.

MEDEIROS, C. S. Uso de Semaglutida como agente emagrecedor: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Centro Universitário Maria Milza, Bahia, 2023.

NASCIMENTO, Anna Karoliny Matos et al., O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 5, n. 1, 2023

4828

OLIVEIRA, Bruna Chaves de. Eficácia e segurança de semaglutida subcutânea no tratamento da obesidade e sobrepeso: uma revisão narrativa. 2022.

REIS, J. R. C. dos et al., A prescrição de Peptídeo Semelhante a Glucagon 1 (GLP-1) no tratamento de pacientes portadores de diabetes tipo 2 e obesidade: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 11, p. e10289, 2022.

RIBEIRO MA, SILVA NS, MENDONÇA EG. Uso racional da Semaglutida na perda de peso. 2023.

SANTOS, Cíntia de Jesus et al., Automedicação com anorexígenos no tratamento da obesidade no Brasil. *Referências em Saúde*, v. 2, n. 01, p. 46-53, 2022.

SOUZA, Dalila Conceição de; ANJOS, Geisielba Pereira dos. Os riscos do uso indiscriminado de ozempic para emagrecer: Com ênfase na sua comercialização. Acesso em, v. 20, 2023.

TIMO, A. M. T. et al., Uso de Semaglutida no tratamento da obesidade. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n 3. p. 10430-10440, 2022.

TRABULSI, Rhamid Kalil et al., As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 12297-12312, 2023.

VALERIO, Cynthia. Uso de Ozempic® em DM2 com Síndrome Metabólica: Podemos mudar essa história?[S.l.]: Associação de Ensino e Pesquisa do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (ASSEP-IEDE), 2023.

WEBER, T. P. et al., Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 2, p. e422731-e422731, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2731>. Acesso em: 28 de agosto de 2025.

ZANATTA, Maria Carolina Alves et al., A Semaglutida aplicada ao tratamento da obesidade: perspectivas clínicas na literatura. Research, Society and development, v. 12, n. 9, p. e10012943295-e10012943295, 2023.